

SME JOINVILLE-SC

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOINVILLE

AUXILIAR DE DESENVOLVIMENTO INFANTO JUVENIL



**APOSTILA
COMPLETA**



**MATERIAL PARA
DOWNLOAD**



**TEORIA E
QUESTÕES**

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO**.

× Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>



SME Joinville SC

Auxiliar de Desenvolvimento – Infante Juvenil

LÍNGUA PORTUGUESA

Interpretação de Texto; Compreensão textual; Ideia principal e secundária; Interpretação de charges e tirinhas	1
Inferência.....	3
Tipos de texto (narrativo, descritivo, dissertativo); Gêneros textuais	4
Figuras de linguagem.....	16
Ortografia Oficial; Acordo Ortográfico; Uso de S, SS, Ç, Z, X, CH; Emprego de hífen.	24
Acentuação gráfica.....	28
Classes de Palavras; Substantivo; Adjetivo; Advérbio; Verbo; Pronome; Preposição; Conjunção; Interjeição.....	30
Concordância; Concordância Verbal; Casos especiais; Concordância Nominal; Regra geral; Casos particulares.....	37
Regência; Regência verbal; Regência nominal.....	40
Uso da crase	43
Colocação Pronominal; Próclise; Mesóclise; Ênclise	45
Sintaxe; Termos da oração; Período simples e composto; Coordenação e subordinação; Orações subordinadas (substantivas, adjetivas e adverbiais); Sujeito simples; Sujeito composto	47
Pontuação; Vírgula; Ponto e vírgula; Dois-pontos; Travessão; Uso correto da vírgula em orações subordinadas	55
Semântica; Sinônimos e antônimos; Polissemia; Ambiguidade; Denotação e conotação.....	60
Questões	63
GABARITO.....	82

MATEMÁTICA

Números e operações com números racionais. Operações fundamentais. Problemas. Situações-problema envolvendo números racionais.....	1
Expressões numéricas	6
Razão, Proporção. Raciocínio proporcional.....	7
Regra de Três. Regra de três simples.....	10
Porcentagem	11

SUMÁRIO



Questões envolvendo lógica matemática.....	13
Geometria Básica. Perímetro. Área (quadrado, retângulo, triângulo, círculo)	16
Volume (cubo e paralelepípedo).....	18
Estatística Básica. Média aritmética. Mediana. Moda.....	25
Leitura de gráficos e tabelas	28
Questões.....	35
Gabarito.....	44

POLÍTICAS E LEGISLAÇÕES DA EDUCAÇÃO

Constituição Federal de 1988: Art. 6º (direitos sociais).....	1
Art. 205 ao 214 (educação).....	4
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996).....	10
Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014).....	42
Lei nº 8.069, estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).....	66
Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)	133
QUESTÕES.....	165
GABARITO	173

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Desenvolvimento Infantil. Fases do desenvolvimento (0 a 12 anos). Desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social. Coordenação motora fina e grossa. Linguagem e aprendizagem.....	1
Teorias da Aprendizagem. Jean Piaget – Desenvolvimento cognitivo. Lev Vygotsky – Interação social e aprendizagem. Henri Wallon – Desenvolvimento afetivo.....	4
Noções de Primeiros Socorros. Engasgo. Quedas. Convulsão. Febre. Procedimentos básicos na escola.....	12
Práticas Pedagógicas. Planejamento de atividades. Organização da rotina escolar. Atividades lúdicas. Contação de histórias. Música, artes e movimento.....	23
Educação Inclusiva e Necessidades Especiais. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Deficiência intelectual. Deficiência física. TDAH. Adaptação de atividades.....	26
Higiene e Cuidados na Escola. Troca de fraldas. Alimentação escolar. Higienização das mãos. Organização do ambiente. Prevenção de acidentes.....	29
QUESTÕES.....	33
GABARITO	39



A compreensão literal de um texto é a base para uma leitura eficaz e consiste na capacidade de identificar e interpretar informações explícitas presentes na mensagem. Isso envolve a apreensão da ideia principal, dos detalhes que apoiam essa ideia e das relações que estruturam o texto, como causa e efeito, sequências temporais e espaciais, além de comparação e contraste.

Essas relações de coerência são fundamentais para que o leitor consiga organizar as informações de maneira lógica, garantindo a compreensão global do texto.

IDEIA DE COERÊNCIA

A coerência é um dos aspectos mais importantes da leitura e da produção de textos. Refere-se à conexão lógica entre as partes do texto, criando uma sequência clara e compreensível de ideias. Para que um texto seja coerente, as informações devem estar relacionadas de maneira a facilitar a construção de sentido pelo leitor. Um texto coerente não é apenas uma coleção de frases soltas, mas uma unidade de sentido, onde cada parte contribui para o entendimento do todo.

A coerência depende tanto da organização do texto quanto da capacidade do leitor de reconhecer e interpretar as relações entre as ideias. Se um texto é incoerente, ele perde sua capacidade de transmitir uma mensagem clara, dificultando a compreensão. Por isso, os escritores devem garantir que suas ideias sejam apresentadas de maneira clara, lógica e conectada.

IDEIA PRINCIPAL

A ideia principal é o eixo central de um texto ou parágrafo. Ela expressa o ponto mais importante que o autor quer transmitir e pode ser considerada o coração da mensagem. Identificar a ideia principal é crucial para a compreensão de um texto, pois ela sintetiza a informação mais relevante e orienta o leitor sobre o foco da leitura.

Em muitos textos, a ideia principal está explícita logo no início do parágrafo ou no título. Entretanto, em outros casos, ela pode estar implícita, exigindo que o leitor deduza a partir das informações fornecidas. Ao identificar a ideia principal, o leitor deve perguntar: “Qual é o ponto central que o autor está tentando comunicar aqui?”.

Exemplo:

Texto: “A educação é a chave para o desenvolvimento social. Ao investir em escolas de qualidade, um país melhora sua economia e reduz a desigualdade.”

Ideia principal: A educação é essencial para o desenvolvimento social e econômico de um país.

DETALHES DE APOIO

Os detalhes de apoio são informações que ampliam, explicam e ilustram a ideia principal. Eles servem para fortalecer o argumento do autor, fornecendo exemplos, estatísticas, fatos ou descrições que ajudam o leitor a entender e aceitar a ideia principal. Esses detalhes podem ser explícitos, como dados objetivos, ou mais subjetivos, como exemplos pessoais ou narrativas ilustrativas.

Ao ler um texto, é importante distinguir entre a ideia principal e os detalhes que a sustentam. Isso ajuda a organizar o conteúdo e a reconhecer o papel de cada parte do texto na construção do argumento global.



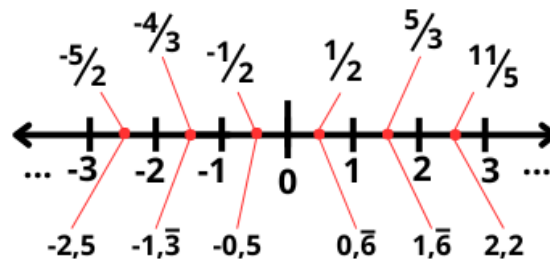
CONJUNTO DOS NÚMEROS RACIONAIS (\mathbb{Q})

Os números racionais são aqueles que podem ser expressos na forma de fração. Nessa representação, tanto o numerador quanto o denominador pertencem ao conjunto dos números inteiros, e é fundamental observar que o denominador não pode ser zero, pois a divisão por zero não está definida.

O conjunto dos números racionais é simbolizado por \mathbb{Q} . Vale ressaltar que os conjuntos dos números naturais e inteiros são subconjuntos dos números racionais, uma vez que todos os números naturais e inteiros podem ser representados por frações. Além desses, os números decimais e as dízimas periódicas também fazem parte do conjunto dos números racionais.



Representação na reta



Também temos subconjuntos dos números racionais:

- \mathbb{Q}^* = subconjunto dos números racionais não nulos, formado pelos números racionais sem o zero.
- \mathbb{Q}_+ = subconjunto dos números racionais não negativos, formado pelos números racionais positivos.
- \mathbb{Q}_+^* = subconjunto dos números racionais positivos, formado pelos números racionais positivos e não nulos.
- \mathbb{Q}_- = subconjunto dos números racionais não positivos, formado pelos números racionais negativos e o zero.
- \mathbb{Q}_-^* = subconjunto dos números racionais negativos, formado pelos números racionais negativos e não nulos.



Os direitos sociais são prestações positivas proporcionadas pelo Estado direta ou indiretamente, enunciadas em normas constitucionais, que possibilitam melhores condições de vida aos mais fracos, direitos que tendem a realizar a igualização de situações sociais desiguais. São, portanto, direitos que se ligam ao direito de igualdade. Estão previstos na CF nos artigos 6 a 11. Vejamos:

CAPÍTULO II DOS DIREITOS SOCIAIS

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015)

Parágrafo único. Todo brasileiro em situação de vulnerabilidade social terá direito a uma renda básica familiar, garantida pelo poder público em programa permanente de transferência de renda, cujas normas e requisitos de acesso serão determinados em lei, observada a legislação fiscal e orçamentária(Incluído pela Emenda Constitucional nº 114, de 2021)

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

I - relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa, nos termos de lei complementar, que preverá indenização compensatória, dentre outros direitos;

II - seguro - desemprego, em caso de desemprego involuntário;

III - fundo de garantia do tempo de serviço;

IV - salário mínimo , fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim;

V - piso salarial proporcional à extensão e à complexidade do trabalho;

VI - irredutibilidade do salário, salvo o disposto em convenção ou acordo coletivo;

VII - garantia de salário, nunca inferior ao mínimo, para os que percebem remuneração variável;

VIII - décimo terceiro salário com base na remuneração integral ou no valor da aposentadoria;

IX – remuneração do trabalho noturno superior à do diurno;

X - proteção do salário na forma da lei, constituindo crime sua retenção dolosa;

XI – participação nos lucros, ou resultados, desvinculada da remuneração, e, excepcionalmente, participação na gestão da empresa, conforme definido em lei;

XII - salário - família pago em razão do dependente do trabalhador de baixa renda nos termos da lei;(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998)

XIII - duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho;(Vide Decreto - Lei nº 5.452, de 1943)

XIV - jornada de seis horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento, salvo negociação coletiva;

XV - repouso semanal remunerado, preferencialmente aos domingos;



FASES DO DESENVOLVIMENTO DE 0 A 12 ANOS

A fase de 0 a 3 anos costuma ser marcada por crescimento muito acelerado e intensa dependência em relação aos adultos. É nesse período que a criança passa por mudanças fundamentais, como o controle progressivo da cabeça, o sentar, o engatinhar, o andar, a ampliação da percepção sensorial, o início da fala e a formação dos primeiros vínculos afetivos mais estruturados. O bebê conhece o mundo pelo corpo, pelo toque, pelo olhar, pelos sons e pela interação com os cuidadores. A relação com o adulto é central, porque é por meio do cuidado, da proteção, da fala dirigida e da resposta às necessidades da criança que se constroem segurança emocional e bases importantes para o desenvolvimento posterior. Nessa etapa, brincar, conversar, cantar, nomear objetos, oferecer afeto e garantir rotina são ações extremamente importantes.

Dos 4 aos 6 anos, a criança entra em fase de maior autonomia motora, comunicativa e social. O corpo já responde com mais coordenação, a linguagem oral se desenvolve fortemente, a imaginação se expande e o brincar simbólico ganha grande relevância. É comum que a criança goste de inventar situações, representar papéis, fazer perguntas constantes e demonstrar forte curiosidade sobre o ambiente. Nessa fase, a socialização se amplia, especialmente pela convivência com outras crianças em espaços educativos. Também começa a haver maior compreensão de regras simples, de turnos de fala, de partilha e de limites. A criança já expressa melhor desejos, emoções e opiniões, mas ainda precisa de mediação do adulto para lidar com frustrações, conflitos e organização do comportamento.

Entre 7 e 12 anos, ocorre uma consolidação mais visível da fase escolar. A criança amplia sua capacidade de atenção, memória, raciocínio e compreensão de regras sociais mais complexas. As relações com colegas tornam-se mais estáveis, e a autoestima passa a ser influenciada de forma importante pelo desempenho escolar, pela aceitação no grupo e pelo reconhecimento dos adultos. É um período em que o pensamento se torna mais organizado, a linguagem se expande em vocabulário e estrutura, e a aprendizagem formal ganha centralidade. A criança passa a compreender melhor noções de tempo, sequência, causa e consequência, além de desenvolver maior capacidade de cooperação, responsabilidade e autocontrole. Ao mesmo tempo, continua precisando de acolhimento, orientação e estímulo, pois ainda está em fase de formação emocional e social.

Desenvolvimento físico e coordenação motora

O desenvolvimento físico infantil envolve crescimento corporal, fortalecimento muscular, amadurecimento neurológico e aumento progressivo da capacidade de movimentação e controle do corpo. Desde o nascimento, a criança passa por mudanças muito rápidas em altura, peso, postura, equilíbrio e força. Nos primeiros anos, essas mudanças são mais intensas. Aos poucos, os movimentos deixam de ser predominantemente reflexos e tornam-se mais voluntários, coordenados e funcionais. O desenvolvimento físico adequado permite que a criança explore o ambiente, conquiste autonomia e realize atividades essenciais ao cotidiano e à aprendizagem.

Dentro desse processo, distingue-se a coordenação motora grossa da coordenação motora fina. A coordenação motora grossa refere-se aos movimentos amplos do corpo, que envolvem grandes grupos musculares. Nela estão incluídas ações como sustentar a cabeça, rolar, sentar, engatinhar, andar, correr, pular, subir escadas, arremessar, equilibrar-se e participar de jogos corporais. Essas habilidades são fundamentais para a autonomia da criança, para sua participação em brincadeiras e para sua relação com o espaço. Uma criança que corre, pula e se movimenta explora melhor o mundo, interage com mais liberdade e desenvolve confiança em seu próprio corpo.

A coordenação motora fina, por sua vez, relaciona-se a movimentos menores, mais precisos e delicados, geralmente realizados com mãos e dedos, em articulação com a visão. Estão nessa categoria ações como pegar pequenos objetos, encaixar peças, empilhar blocos, abrir recipientes, folhear livros, desenhar, pintar, recortar, abotoar roupas, usar talheres e, mais tarde, escrever. Essas habilidades são muito importantes para a vida prática e para o desempenho escolar. O desenvolvimento da coordenação fina não acontece de forma



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu **DESCONTO ESPECIAL!**

QUERO MINHA APROVAÇÃO!